ISSN: 2358-8829

CARTOGRAFIA SOCIAL EDUCACIONAL E A FRAGMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: O CASO DE SÃO JOSÉ DO GOIABAL NA REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO DOCE

Lindomar Lucrécio Ferreira[1]
Cristiane Aparecida Pereira de Oliveira [2]
Evaldo Rosa de Oliveira[3]
Paulo Henrique Aguiar Mendes[4]

RESUMO

Este estudo analisa os desafios pedagógicos e institucionais do município de São José do Goiabal, Minas Gerais, no contexto pós-desastre socioambiental da Bacia do Rio Doce, identificados por meio da cartografia social educacional. O mapeamento constituiu o pré-diagnóstico do Projeto Pedagógico Experimental do Município (PPEM), articulando cartografias, sínteses e percepções de gestores(as) escolares. A análise abrangeu as quatro escolas da rede local — duas municipais e duas estaduais, vinculadas à Superintendência Regional de Ensino de Nova Era — que atendem cerca de 984 estudantes, conforme o Censo Escolar de 2025. O diagnóstico evidencia especificidade estrutural: o Plano Municipal de Educação (PME), instituído pela Lei nº 1.060, de 23 de junho de 2015, estrutura-se sobre bases anteriores ou concomitantes ao rompimento da Barragem de Fundão, o que resulta na ausência das temáticas Mineração, Rompimento e Revitalização em seu arcabouço legal. Essa lacuna normativa permanece inalterada com a prorrogação da vigência do PME até dezembro de 2025, prolongando a invisibilidade institucional das temáticas relacionadas ao desastre. Os resultados demonstram que as temáticas socioambientais, embora presentes no cotidiano escolar, são abordadas de forma pontual e assistemática, dependentes da iniciativa individual dos(as) docentes, o que configura um quadro de fragmentação pedagógica. Identificaram-se, ademais, limitações estruturais — carga horária curricular, carência de recursos didáticos contextualizados e insuficiência de formação continuada voltada às especificidades do território — comprometendo a consolidação das práticas socioambientais. No campo da governança, embora o município tenha registrado participação qualificada no Programa Escola do Rio Doce, a discussão da temática do desastre com o Conselho Municipal de Educação permaneceu inconclusa, revelando fragilidades na institucionalização do debate educacional local. Conclui-se que a cartografia social educacional constitui instrumento de reparação curricular, subsidiando a institucionalização das temáticas da Bacia do Rio Doce nos Projetos Político-Pedagógicos, o fortalecimento da governança, a revisão do PME e a formação continuada para consolidar uma educação territorialmente comprometida e fortalecer a consciência territorial da comunidade escolar.

Palavras-chave: Cartografia social educacional; Fragmentação pedagógica; Reparação curricular; Governança educacional; Consciência territorial.

[1] Mestrando em Geografia pelo IFMG (lindomarluc@yahoo.com.br)
[2] Mestranda em Letras pela UFOP (cristiane.apo@aluno.ufop.edu.br)
[3] Doutorando em Educação pela UFOP (evaldo.oliveira@aluno.ufop.edu.br)
[4] Professor Orientador Doutor em Letras na UFOP (paulo.mendes@ufop.edu.br)